O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

PLANO DE AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO PARA 2030

OS SOLAVANCOS não param. Além das questões políticas, chegaram com mais força os problemas climáticos. Depois do clima seco em várias regiões do País, temos, agora, ondas de frio polar que já causaram muitos danos para várias culturas.

Para os produtores que não foram atingidos pelas intempéries, o ano-safra 2021/22 promete. A saca de soja não deve baixar de R$ 150 tão cedo. Outro exemplo é a saca de café de qualidade (Tipo 6 Bebida Dura Bica Corrida), que está cotada acima de R$ 1.000.

Já para aqueles produtores que sofreram prejuízos com o clima, achamos bastante provável que seja lançado algum programa de socorro pelo Governo.

O dólar, que teima em não baixar de R$ 5,00, deverá flutuar entre R$ 4,90 e R$ 5,30 nos próximos meses. A inflação sobe até cerca de 7,0% no final de setembro (no acumulado dos doze meses anteriores), mas deve fechar o ano ao redor de 6,0%, nível parecido ao da Selic.

O orçamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2021/2022, que entrou em vigor em julho último, será inferior à soma das contratações ocorridas na safra anterior. Cenário muito atípico – pois a tendência sempre foi de crescimento a cada safra –, essa redução reflete a difícil situação fiscal do País. Os recursos das linhas de crédito para investimento com taxas de juros controlados, como na concorrida demanda do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), deverão esgotar-se ainda neste ano. A saída dos produtores será tomar crédito a taxas de juros livres.

Neste sentido, podemos afirmar que o agro aproveitou o período de taxas de juros baixas dos últimos anos para aprimorar o arcabouço regulatório e as estruturas de crédito privado que utilizam o mercado de capitais para captar recursos. O nosso artigo de capa mostra justamente como o mercado de capitais emergiu e evoluiu como uma alternativa de crédito para o agronegócio, sobretudo para o grande produtor. Em artigos nas próximas edições, abordaremos cada uma das operações com títulos do agronegócio, mostrando o fluxo do dinheiro e os agentes envolvidos. O Brasil precisará desse capital para aumentar a produção e a exportação de alimentos, cumprindo as expectativas mundiais com relação à segurança alimentar.

Esta edição apresenta, também, uma excelente opção para produtores grandes que tenham problemas com sucessão e queiram evitar maiores pagamentos de impostos. É possível, com bom planejamento e assessoria, montar um sistema contábil "híbrido", que traga uma maior segurança na sucessão sem aumentar exageradamente os impostos.

Na entrevista deste mês, trazemos as reflexões da ministra Tereza Cristina, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sobre o gigantesco potencial agroambiental de que o Brasil dispõe para explorar. Com base na ciência e na pesquisa das inciativas pública e privada, foi desenvolvido com êxito o nosso modelo inédito e sustentável de produção tropical. Depois do sucesso no cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) durante o período de 2010 a 2020, o horizonte volta-se para o cenário de 2030 com a formulação da segunda fase, o Plano ABC+, que será a vitrine da comunicação e da percepção externa da imagem do País.

Duas entidades importantes do agronegócio celebram marcas importantes neste ano: o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) completa oitenta anos de contribuição à agricultura, tendo sido pioneiro na defesa do uso correto e seguro de insumos para o combate eficaz de pragas e doenças; e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) comemora trinta anos de existência, com a realização do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), em que o País se consolida como detentor da segunda maior frota mundial de aeronaves para a agricultura, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Para finalizar, trazemos a 12ª edição do Caderno Especial da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo), com artigos de membros do seu Conselho Deliberativo. Os seus conteúdos mostram a pujança do setor de fertilizantes especiais, condicionadores de solo e substratos para plantas e, também, apontam o agro como a solução para muitas das mazelas do Brasil. Com taxas de crescimento que vêm atingindo recordes seguidos, esse segmento consolida-se por meio dos fornecedores de insumos, contribuindo para aumentar a produtividade da agricultura brasileira. ■